

Imbé abre licitação para novos concessionários à beira-mar

Edital tem 86 pontos comerciais, sendo 77 quiosques e nove restaurantes

/ LITORAL NORTE

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A partir de abril de 2027, os 86 pontos comerciais - 77 quiosques fixos e móveis e nove restaurantes localizados na praia de Imbé, no Litoral Norte gaúcho, terão novos concessionários. A licitação pública para a escolha dos administradores será aberta até esta sexta-feira pela prefeitura de Imbé.

A medida atende a uma exigência legal relacionada à exploração comercial de áreas públicas. Em 2025, o Ministério Público Federal (MPF) ajuizou uma ação civil pública para que a prefeitura de Imbé realizasse a licitação para a destinação dos estabelecimentos localizados na beira-mar. Em dezembro daquele ano, foi firmado um acordo judicial que estabeleceu as obrigações e os prazos para a realização do processo licitatório.

Sobre a ação do MPF, o prefeito do município, Ique Vedovato (MDB), ressaltou as dificuldades de concluir todas as etapas da licitação antes do início da temporada de verão 2026/2027, incluindo os prazos para publicação do edital, possíveis recursos administrativos e a preparação dos novos estabelecimentos, razões pelas quais a prefeitura negociou com o MPF um aditamento ao acordo original.



REGINALDO LEAL/PREFEITURA DE IMBÉ/DIVULGAÇÃO/JC

Processo licitatório será aberto até esta sexta-feira pela prefeitura

“A mudança estabeleceu um novo cronograma para permitir a continuidade dos serviços durante o verão deste ano e organizar a transição entre os atuais e os futuros concessionários”, acrescenta.

Vedovato disse que foi feito um acordo com o MPF para a continuidade do funcionamento dos quiosques e dos restaurantes da orla durante toda a temporada do verão 2026/2027. “Não queremos prejudicar o turismo com a retirada dos atuais concessionários. Não queremos a descontinuidade dos serviços porque o Imbé recebe muitos turistas”, destaca. Vedovato explica que os atuais permissionários dos quiosques e dos restaurantes também poderão concorrer na licitação pública.

O novo cronograma, apresentado em reunião com comercian-

tes, vereadores e representantes do Executivo Municipal, prevê a publicação do edital de licitação ainda este mês e estabelece prazo para a transição aos novos concessionários até abril de 2027.

O prefeito disse que seguirá trabalhando para cumprir as etapas previstas, garantindo a regularização dos espaços públicos, a transparência no processo de concessão e a continuidade dos serviços na orla durante a temporada de verão.

Segundo Vedovato, o processo de licitação contempla três grupos de estabelecimentos: quiosques móveis (num total de 60) localizados na faixa de areia, quiosques fixos do calçadão (17) e nove restaurantes. “Todos os atuais comerciantes poderão participar da licitação, desde que atendam às condições estabelecidas no edital”, ressaltou o prefeito.

Atraso nas obras da Praça Dom Feliciano prejudica comércio local

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Com as intervenções sendo realizadas desde novembro de 2025, a revitalização da Praça Dom Feliciano, no Centro Histórico de Porto Alegre, se encaminha para a etapa final. A previsão de entrega era para o final deste mês, no entanto, por conta das chuvas, o prazo será prorrogado. Entretanto, a prefeitura não quis estipular um novo prazo.

A obra é coordenada pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Smsurb), juntamente com as pastas do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) e da Cultura (SMC), com investimento estimado de R\$ 700 mil. Lojistas do entorno relatam uma queda no movimento, pela demora no término das restaurações.

Rafael Fleck, à frente da Smsurb, diz que a realização de obras no Centro Histórico nunca é fácil de se fazer, no entanto, apesar das chuvas - motivo principal para o atraso - já está na fase final, próximo à entrega.

“É um serviço complexo no Centro da cidade, que mexe com as paradas de ônibus. É uma praça que tem um conteúdo histórico muito grande. Já foi concluída toda a instalação de meio-fio, reforma externa dos banheiros e manejo arbóreo, reconstrução das muretas e a estrutura do playground”, explica. Além disso, também foi restaurado o monumento ao médico Mário Totta que aguarda reinstalação no local.

Com tapumes cobrindo o local, quem anda pelos arredores da praça nada enxerga, porém, conforme o titular da pasta, o que está em andamento atualmente é

a reconstrução dos passeios em pedra portuguesa, o paisagismo dos canteiros e a primeira fase da pintura.

Na avaliação de Salette Mentz, vendedora das Óticas Lince, em frente à praça, a duradoura obra afeta bastante o movimento da loja. “A praça já não era muito boa, mas o projeto de melhorias era uma esperança para que mais pessoas circulassem por aqui. Quem passa hoje nem olha direito para a loja, o entorno está feio. Nós só enxergamos o paredão dos tapumes”, relata.

A gerente da Bel Shop, Francieli Costa, também conta que desde que iniciou a revitalização o movimento caiu. “Às vezes, olhamos e não vemos ninguém ou poucas pessoas trabalhando. Às 16h já foram embora. Afeta significativamente o movimento da loja, muito por conta da parada de ônibus que saiu da frente. É muito tempo parado, é uma obra sem continuidade alguma”.

Passageiros que aguardavam por ônibus na parada também fazem reclamações. A principal motivação é por conta da mudança do local da parada. Eles ressaltam que a praça era um local importante para o aguardo.

Adilson Liperte, da fruteira em frente ao número 14 da rua Praça Dom Feliciano, diz que as vendas não caíram de forma muito significativa, porém, o que incomoda é a bagunça que fica por conta dos tapumes. “As vendas não diminuíram tanto, mas à noite fica deserto aqui. Normalmente, as pessoas usavam a praça para descansar um pouco, mas nem isso se pode fazer com tudo fechado. Não sei se tem pouco funcionário ali, mas de fato é muito demorado. Seria bom para todo mundo que a obra fosse concluída o quanto antes”, diz.

Vinte bairros devem ficar sem água hoje na Capital

/ ABASTECIMENTO

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Belém Novo, operada pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), passará por manutenção preventiva nesta quinta-feira. O serviço pode causar baixa pressão e/ou falta d'água nos 20 bairros atendidos pela unidade operacional.

Equipes atuarão, a partir das 8h, no sistema de entrada de energia elétrica da ETA. Simultaneamente, a Estação de Bombeamento de Água Tratada (Ebat) Xavantes, que integra o mesmo sistema, receberá manutenção em um dispositivo de içamento

Bairros afetados

- Aberta dos Morros
- Agronomia
- Belém Novo
- Belém Velho
- Boa Vista do Sul
- Campo Novo
- Cascata
- Chapéu do Sol
- Espírito Santo
- Extrema
- Hípica
- Ipanema
- Lageado
- Lami
- Lomba do Pinheiro
- Pitinga
- Ponta Grossa
- Restinga
- São Caetano
- Vila Nova

usado para movimentar os motores, bombas e válvulas.

A previsão é de conclusão do serviço às 14h, possibilitando a normalização gradual do

abastecimento até a madrugada desta sexta-feira. Conforme o Dmae, o retorno será mais lento nas partes altas e/ou distantes do sistema.



TÂNIA MEINERZ/JC

Demora na revitalização de praça no Centro Histórico gera reclamações